

RELATÓRIO DE RESULTADOS 2T18

Curitiba, 07 de agosto de 2018 – A RUMO S.A. (B3: RAIL3) (“Rumo”) e a COSAN LOGÍSTICA S.A. (B3: RLOG3) (“Cosan Logística”) anunciam hoje seus resultados do segundo trimestre de 2018 (2T18) composto por abril, maio, junho. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 2T18 e 2T17, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques Rumo do 2T18 e 6M18

- No 2T18, o EBITDA da Rumo foi de R\$ 844 milhões, 15% superior ao 2T17, com expansão de 2 p.p. na margem que atingiu 51%. Nos 6M18, o EBITDA cresceu 22%, atingindo R\$ 1.494 milhões, com margem de 49%, 4 p.p. acima do ano anterior.
- O volume total transportado no 2T18 foi de 13,5 bilhões de TKU, 9% maior na comparação com 2T17. No semestre, o volume cresceu 13%, alcançando 25,3 bilhões de TKU. Os volumes de maio foram impactados negativamente pela paralização dos caminhoneiros. Em abril e junho, os volumes transportados apresentaram crescimento, em relação ao ano passado, superior a 15%.
- O volume de elevação nos terminais da Rumo no Porto de Santos (SP) apresentou redução 21% no 2T18 frente ao 2T17 e 12% na comparação do acumulado do ano, alcançando 5,1 milhões de toneladas. O resultado refletiu principalmente o cenário desfavorável para comercialização do açúcar.
- No 2T18, o capex atingiu R\$ 559 milhões, enquanto nos 6M18 o capex totalizou R\$ 1.042 milhões, em linha com o plano de investimentos da Companhia, com destaque para os investimentos em tombadores que ampliam significativamente a capacidade do terminal de Rondonópolis (MT).

2T18	2T17	Var. %	Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	6M18	6M17	Var. %
13.464	12.317	9,3%	Volume transportado total (TKU milhões)	25.291	22.338	13,2%
2.616	3.292	-20,5%	Volume elevado total (TU mil)	5.090,5	5.793,0	-12,1%
1.664,5	1.506,1	10,5%	Receita líquida	3.061,2	2.705,3	13,2%
548,1	516,8	6,1%	Lucro bruto	944,1	785,1	20,2%
32,9%	34,3%	-1,4 p.p.	<i>Margem bruta (%)</i>	30,8%	29,0%	1,8 p.p.
(70,0)	(82,0)	-14,7%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(143,9)	(147,2)	-2,2%
(0,4)	(0,8)	-55,1%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(3,4)	(1,2)	>100%
477,8	434,0	10,1%	Lucro operacional	796,8	636,7	25,2%
365,9	298,7	22,5%	Depreciação e amortização	697,1	588,7	18,4%
843,7	732,7	15,1%	EBITDA	1.493,9	1.225,4	21,9%
50,7%	48,6%	2 p.p.	<i>Margem EBITDA (%)</i>	48,8%	45,3%	3,5 p.p.
(34,5)	(30,2)	14,5%	Prejuízo líquido	(92,8)	(278,8)	-66,7%
-2,1%	-2,0%	-0,1 p.p.	<i>Margem líquida (%)</i>	-3,0%	-10,3%	7,3 p.p.
559,1	478,2	16,9%	Capex	1.042,3	950,1	9,7%

Teleconferência de Resultados

Português - 15h00 (horário de Brasília)

08 de Agosto de 2018 (Quarta-Feira)

Tel: + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Código: RUMO

Inglês - 14h00 (horário de Brasília)

08 de Agosto de 2018 (Quarta-Feira)

Tel (BR): + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Tel (EUA): +1 646 828 8246

Código: RUMO

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

Telefones: +55 41 2141-7555

+55 11 3897-9797

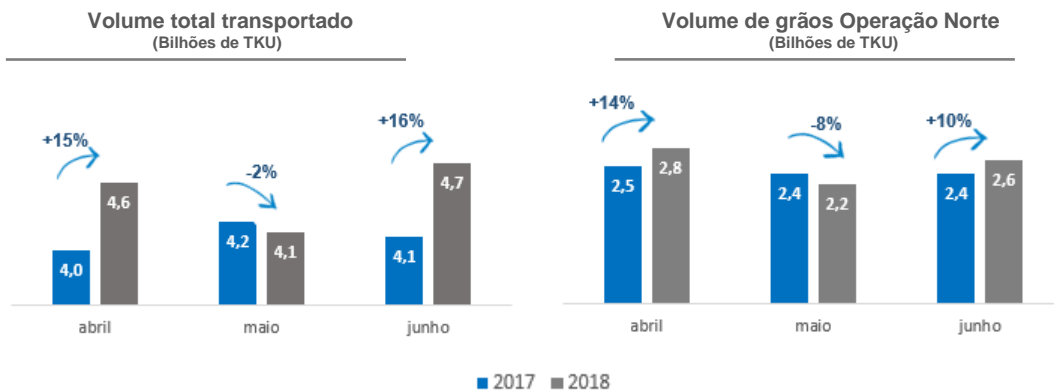
Website: ri.rumolog.com



1. Sumário Executivo do 2T18

A Rumo alcançou o EBITDA de R\$ 843,7 milhões no 2T18, sendo 15% superior ao 2T17. No acumulado do ano, o EBITDA cresceu 22% frente aos 6M17, atingindo R\$ 1.494 milhões no semestre. O resultado reflete os maiores volumes transportados e eficiência em custos e despesas. No 2T18, houve redução no consumo de combustível (Litros/TKB: -7%) e diluição dos custos fixos, o que contribuiu para a expansão de 2 p.p. na margem, que atingiu 51% no período.

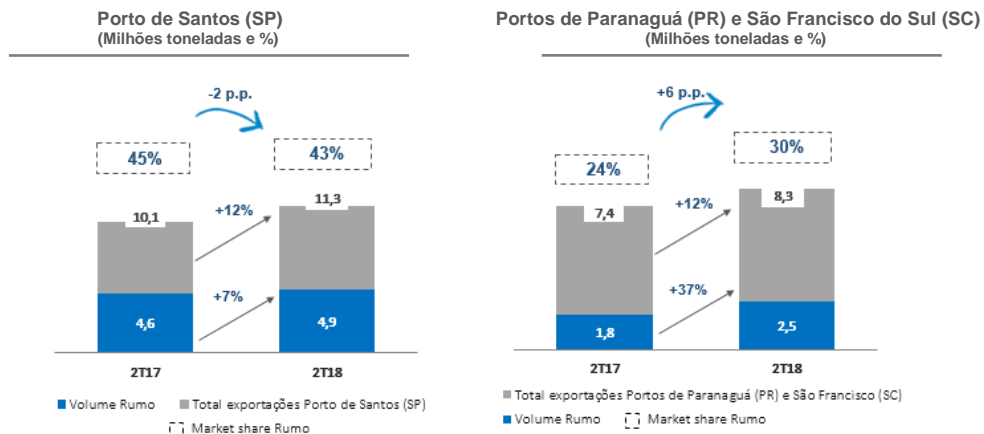
O volume transportado pela Rumo no 2T18 cresceu 9% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 13,5 bilhões de TKU. Nos 6M18 o volume alcançou 25,3 bilhões de TKU, crescimento de 13% frente aos 6M17. O trimestre iniciou com forte demanda por transporte de soja e com capacidade que permitiram o crescimento de 15% nos volumes de abril. Em maio, os primeiros vinte dias do mês repetiram a performance de abril, entretanto, nos últimos dez dias com a greve de caminhoneiros a Companhia sofreu impacto principalmente na operação de grãos com origem no Mato Grosso. Em junho, a Rumo retomou a normalidade de demanda e capacidade nas operações, apresentando crescimento em relação ao ano passado, de 16%. Adicionalmente, cabe mencionar que nesse trimestre foi iniciada a operação de fertilizantes em Rondonópolis (MT), que está rigorosamente dentro dos volumes planejados para esse ano.



Fonte: Sistema Rumo

No 2T18 a Rumo atingiu o *market share* de 43% no transporte de grãos até o Porto de Santos (SP), 2 p.p. inferior ao 2T17. Tanto o volume de exportação, quanto os volumes transportados pela Rumo, sofreram impacto pela greve dos caminhoneiros em maio. No entanto, exceto o período da greve a Rumo teve seu volume limitado pela capacidade, que foi inferior à expansão do mercado em alguns períodos do trimestre, o que resultou em perda de *market share*. A Operação Sul ganhou 6 p.p. de *market share* no transporte de grãos aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC), em função da maior capacidade disponível para grãos, já que o mercado estava desfavorável para o açúcar. Adicionalmente, houve maior captação da demanda de grãos, evolução na segurança operacional, acesso a melhores terminais portuários, que somados aos investimentos realizados, permitiram o crescimento de 37% no volume transportado.

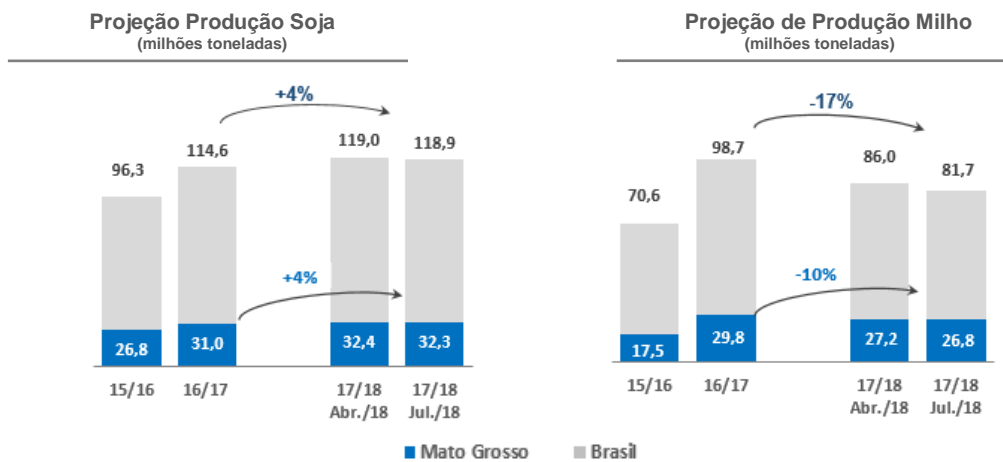
Evolução de volume e *market share* no transporte de grãos pela Rumo:



Fonte: Agência Marítima

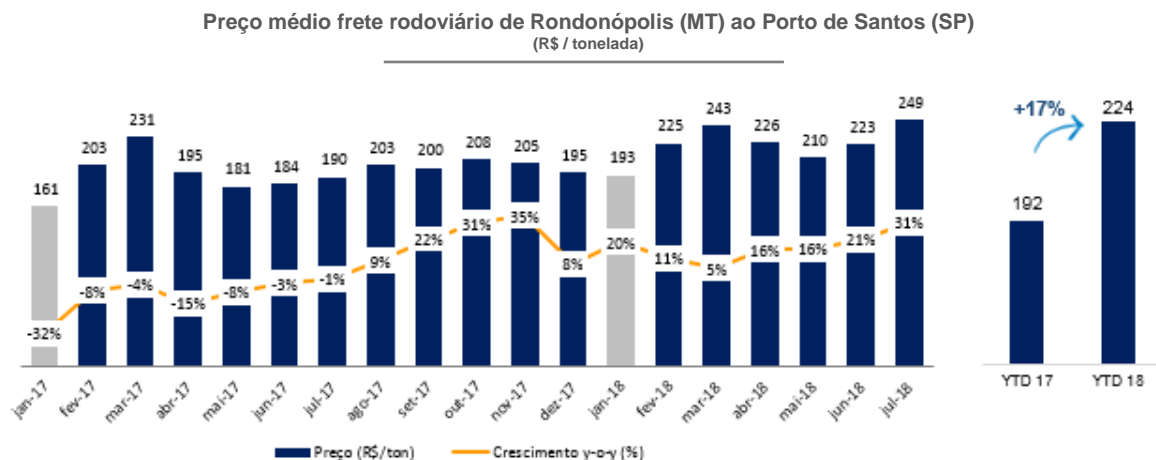
No 2T18 a Rumo manteve seu endividamento em 2.6x dívida líquida abrangente/EBITDA, realizando pré-pagamentos de instrumentos relevantes, reduzindo o saldo da dívida bruta de R\$ 12,1 bilhões para R\$ 10,9 bilhões. Nesse trimestre, o resultado financeiro apresentou relevantes efeitos não recorrentes (i) marcação a mercado dos derivativos que protegem as *Senior Notes* (swap de câmbio para CDI) em função da variação da curva de juros, que impactou o resultado em R\$ 80 milhões, porém sem efeito caixa; (ii) reconhecimento de aproximadamente R\$ 22 milhões em despesas (não caixa) referentes à debênture de reperfilamento de 2016, que anteriormente seriam diferidas ao longo da vida útil da dívida, e que em função do pré-pagamento, foram reconhecidas antecipadamente; e (iii) taxa para pré-pagamento da debênture de reperfilamento no valor de R\$ 16 milhões (efeito caixa).

O cenário em 2018 tende a se manter positivo para a Rumo. A Agroconsult atualizou suas estimativas para a safra de soja 2017/2018 frente à safra anterior, com crescimento de 4% na produção tanto no Brasil como no estado do Mato Grosso, tornando essa uma safra recorde. Para a produção da safra de milho 2017/2018, é esperada a redução de 17% na produção brasileira e 10% na produção do Mato Grosso. O cenário favorável para comercialização da soja estendeu seu período de exportação, o que somado aos estoques de passagem de milho, contribuem para compensar a menor produção do grão já esperada para o segundo semestre.



Fonte: Agroconsult

Adicionalmente, há uma tendência de aumento nos preços dos fretes rodoviários em relação a 2017, conforme já observado pelo IMEA, favorecendo a competitividade da Rumo.



Fonte: IMEA

Todos os comentários deste relatório se referem aos resultados consolidados da Rumo. As informações financeiras da Cosan Logística para o 2T18 podem ser encontradas nos anexos.

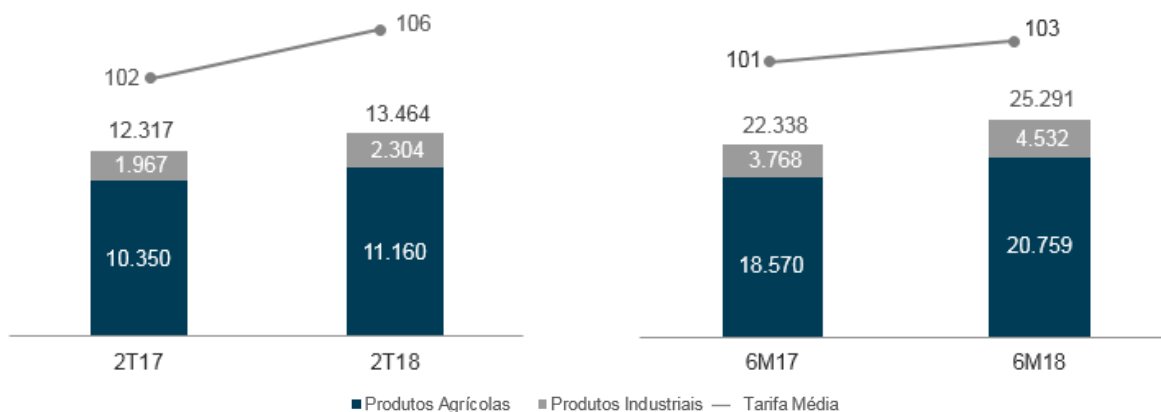
2. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

2T18	2T17	Var. %	Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	6M18	6M17	Var. %
13.464	12.317	9,3%	Volume transportado total (TKU milhões)	25.291	22.338	13,2%
11.160	10.350	7,8%	Produtos agrícolas	20.759	18.570	11,8%
2.304	1.967	17,1%	Produtos industriais	4.532	3.768	20,3%
106,0	102,3	3,4%	Tarifa média transporte (R\$/TKU x 1000)	103,3	101,0	2,3%
2.616	3.292	-20,5%	Volume elevado total (TU mil)	5.090	5.793	-12,1%
27,5	25,0	10,0%	Tarifa média elevação (R\$/TU)	26,2	24,6	6,5%
1.664,5	1.506,1	10,5%	Receita operacional líquida	3.061,2	2.705,3	13,2%
1.440,7	1.275,2	13,0%	Transporte	2.643,8	2.284,0	15,8%
72,0	82,2	-12,4%	Elevação	133,5	142,5	-6,3%
151,8	148,7	2,1%	Outros ²	283,9	278,9	1,8%
(1.116,4)	(989,3)	12,8%	Custo dos serviços prestados	(2.117,1)	(1.920,2)	10,3%
(386,5)	(337,1)	14,7%	Custo variável	(705,9)	(615,4)	14,7%
(366,1)	(353,5)	3,6%	Custo fixo	(718,4)	(718,6)	0,0%
(363,8)	(298,8)	14,7%	Depreciação e amortização	(692,9)	(586,2)	18,2%
843,7	732,7	15,1%	EBITDA	1.493,9	1.225,4	21,9%
50,7%	48,6%	2,0 p.p	Margem EBITDA (%)	48,8%	45,3%	3,5 p.p

Nota²: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

Volume Transportado Consolidado Rumo

Volume Transportado (TKU milhões) e Tarifa Média de Transporte Ferroviário (R\$/TKU x 1000)



2T18	2T17	Var. %	Dados operacionais (Valores em R\$ MM)	6M18	6M17	Var. %
13.464	12.317	9,3%	Volume transportado total (TKU milhões)	25.291	22.338	13,2%
11.160	10.350	7,8%	Produtos agrícolas	20.759	18.570	11,8%
7.770	6.200	25,3%	Soja	14.340	12.203	17,5%
1.717	1.546	11,0%	Farelo de soja	3.256	2.874	13,3%
362	1.243	-70,9%	Milho	1.045	1.364	-23,4%
1.014	1.171	-13,4%	Açúcar	1.643	1.676	-1,9%
298	187	59,5%	Fertilizantes	450	319	41,1%
-	2	-100,0%	Outros	24	133	-82,1%
2.304	1.967	17,1%	Produtos industriais	4.532	3.768	20,3%
1.060	1.021	3,8%	Combustível	2.127	2.068	2,9%
461	259	78,2%	Madeira, papel e celulose	929	441	>100%
557	452	23,2%	Contêineres	1.035	800	29,4%
226	235	-4,0%	Outros	441	459	-3,8%

Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista e Operação Portuária em Santos
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de contêineres, incluindo a Brado Logística

Resultado por unidade de negócio 2T18	Operação Norte	Operação Sul	Operação de Contêineres	Consolidado
Volume transportado	9.097	3.811	557	13.464
Receita líquida	1.210,7	389,2	64,7	1.664,5
Custo de produtos e serviços	(685,4)	(355,8)	(75,3)	(1.116,4)
Lucro (prejuízo) bruto	525,3	33,4	(10,6)	548,1
<i>Margem bruta (%)</i>	43,4%	8,6%	-16,4%	32,9%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(48,2)	(15,7)	(6,1)	(70,0)
Outras receitas (despesas) operacionais e eq. patrimonial	2,4	(7,4)	4,6	(0,4)
Depreciação e amortização ³	246,8	105,2	14,0	365,9
EBITDA	726,3	115,5	1,9	843,7
<i>Margem EBITDA (%)</i>	60,0%	29,7%	2,9%	50,7%

Resultado por unidade de negócio 6M18	Operação Norte	Operação Sul	Operação de Contêineres	Consolidado
Volume transportado	17.359	6.897	1.035	25.291
Receita líquida	2.264,0	677,3	119,9	3.061,2
Custo de produtos e serviços	(1.287,4)	(683,2)	(146,5)	(2.117,1)
Lucro (prejuízo) bruto	976,6	(5,8)	(26,7)	944,1
<i>Margem bruta (%)</i>	43,1%	-0,9%	-22,3%	30,8%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(100,8)	(30,2)	(12,8)	(143,9)
Outras receitas (despesas) operacionais e eq. patrimonial	3,7	(13,6)	6,5	(3,4)
Depreciação e amortização ³	469,3	200,3	27,5	697,1
EBITDA	1.348,7	150,5	(5,4)	1.493,9
<i>Margem EBITDA (%)</i>	59,6%	22,2%	-4,5%	48,8%

Nota³: A depreciação e amortização estão alocadas em custos dos serviços prestados e em despesas gerais e

Operação Norte

2T18	2T17	Var. %	Dados operacionais	6M18	6M17	Var. %
9.097	8.322	9,3%	Volume transportado total (TKU milhões)	17.359	15.390	12,8%
8.261	7.748	6,6%	Produtos agrícolas	15.711	14.190	10,7%
5.662	4.531	25,0%	Soja	10.697	9.342	14,5%
1.572	1.445	8,8%	Farelo de soja	3.013	2.691	12,0%
361	1.231	-70,7%	Milho	871	1.327	-34,3%
523	541	-3,3%	Açúcar	988	830	19,0%
143	-	>100%	Fertilizantes	143	-	>100%
836	574	45,7%	Produtos industriais	1.648	1.200	37,3%
593	574	3,3%	Combustível	1.174	1.200	-2,2%
243	-	>100%	Celulose	475	-	>100%
109,8	107,0	2,6%	Tarifa média transporte (R\$/TKU x 1000)	108,2	105,5	2,6%
2.616	3.292	-20,5%	Volume elevado total (TU mil)	5.090	5.793	-12,1%
27,5	25,0	10,0%	Tarifa média elevação (R\$/TU)	26,2	24,6	6,5%

O volume total transportado na Operação Norte no 2T18 foi 9% superior ao 2T17. No acumulado do ano o aumento foi de 13%, alcançando 17 bilhões de TKU. O volume de soja cresceu consideravelmente, refletindo principalmente os ganhos de capacidade que permitiram à Rumo captar maiores volumes em abril e junho, mais que compensando a queda na originação de grãos ocorrida em maio, decorrente da greve dos caminhoneiros. A nova operação de fertilizantes, com início em abril, também contribuiu para o resultado e segue em linha com o planejado. Quanto aos produtos industriais, continua-se destacando a nova operação da Fibria para transporte de celulose. Adicionalmente, o aumento no transporte de biodiesel e etanol contribuiu para os maiores volumes de combustível no trimestre. A operação de elevação portuária refletiu a redução na exportação de açúcar frente ao 2T17, mesmo assim, houve o aumento de 6 p.p. no market share da Rumo no transporte de açúcar ao Porto de Santos (SP). Adicionalmente, a entrada de um novo terminal portuário consumiu parte da demanda de todos os terminais.

2T18	2T17	Var. %	Dados financeiros	6M18	6M17	Var. %
1.210,7	1.116,3	8,5%	Receita operacional líquida	2.264,0	2.030,5	11,5%
998,9	890,8	12,1%	Transporte	1.879,0	1.624,4	15,7%
921,7	837,6	10,0%	Produtos agrícolas	1.729,1	1.513,9	14,2%
77,2	53,2	45,1%	Produtos industriais	149,9	110,5	35,7%
72,0	82,2	-12,4%	Elevação portuária	133,5	142,5	-6,3%
139,8	143,3	-2,4%	Outras receitas ⁴	251,5	263,7	-4,6%
(685,4)	(604,0)	13,5%	Custo dos serviços prestados	(1.287,4)	(1.156,5)	11,3%
(266,1)	(239,3)	11,2%	Custo variável	(482,6)	(434,7)	11,0%
(174,2)	(173,0)	0,7%	Custo fixo	(338,6)	(348,9)	-2,9%
(245,1)	(191,8)	27,8%	Depreciação e amortização	(466,2)	(372,9)	25,0%
525,3	512,3	2,5%	Lucro bruto	976,6	874,0	11,7%
43,4%	45,9%	-2,5 p.p.	Margem bruta (%)	43,1%	43,0%	0,2%
(48,2)	(59,3)	-18,7%	Despesas com vendas, gerais e administrativas	(100,8)	(102,7)	-1,8%
2,4	(0,9)	>100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	3,7	(1,8)	>100%
246,8	192,0	28,5%	Depreciação e amortização	469,3	375,2	25,1%
726,3	644,1	12,8%	EBITDA	1.348,7	1.144,6	17,8%
60,0%	57,7%	2,3 p.p.	Margem EBITDA (%)	59,6%	56,4%	5,7%

Nota⁴: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

No 2T18, o EBITDA atingiu R\$ 726 milhões, crescimento de 13% em relação ao 2T17. Nos 6M18, o EBITDA apresentou aumento de 18% frente aos 6M17, totalizando R\$ 1.349 milhões. O custo variável apresentou crescimento em decorrência da expansão de volume e aumento no preço médio do diesel (R\$/Litro +25%) parcialmente compensados pela melhor eficiência energética (Litro/TKB -7%). O custo fixo se manteve em linha com o 2T17. A margem EBITDA atingiu 60%, sendo 2 p.p. superior ao ano anterior, como reflexo da diluição de custos no trimestre.

Operação Sul

2T18	2T17	Var. %	Dados operacionais	6M18	6M17	Var. %
3.811	3.543	7,6%	Volume transportado total (TKU milhões)	6.897	6.148	12,2%
2.899	2.602	11,4%	Produtos agrícolas	5.047	4.380	15,2%
2.108	1.670	26,2%	Soja	3.644	2.860	27,4%
144	101	43,0%	Farelo de soja	244	183	32,9%
-	12	-96,1%	Milho	174	37	>100%
491	630	-22,1%	Açúcar	655	847	-22,6%
153	187	-18,2%	Fertilizantes	286	319	-10,5%
3	2	61,4%	Outros	45	133	-65,9%
912	941	-3,1%	Produtos industriais	1.850	1.768	4,6%
467	447	4,5%	Combustível	954	868	9,9%
218	259	-15,7%	Madeira, papel e celulose	454	441	3,0%
227	236	-3,8%	Construção civil / siderúrgicos e mineração	442	459	-3,7%
101,2	92,5	9,4%	Tarifa média transporte (R\$/TKU x 1000)	96,9	90,2	7,4%

A Operação Sul apresentou crescimento de 8% no volume transportado no 2T18 em relação ao 2T17. No acumulado no ano, o aumento foi de 12% frente aos 6M17. Assim como na Operação Norte, os investimentos realizados, possibilitaram o aumento expressivo no transporte de soja, refletindo o aumento de 6 p.p. no *market share* da Rumo no transporte de grãos aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC). O menor volume transportado de açúcar no trimestre refletiu principalmente a relação açúcar/etanol mais favorável para o segundo. Quanto ao transporte de produtos industriais, o volume de combustíveis apresentou crescimento principalmente em função do aumento na demanda por transporte de biodiesel e etanol.

2T18	2T17	Var. %	Dados financeiros	6M18	6M17	Var. %
389,2	333,0	16,9%	Receita operacional líquida	677,3	570,1	18,8%
385,6	327,6	17,7%	Transporte	668,4	554,8	20,5%
288,2	235,9	22,2%	Produtos agrícolas	469,6	382,0	22,9%
97,4	91,7	6,2%	Produtos industriais	198,8	172,8	15,0%
3,6	5,4	-33,3%	Outras receitas ⁵	8,9	15,2	-41,3%
(355,8)	(310,5)	14,6%	Custo dos serviços prestados	(683,2)	(617,4)	10,7%
(92,3)	(74,7)	23,6%	Custo variável	(170,9)	(137,1)	24,7%
(158,4)	(144,7)	9,4%	Custo fixo	(312,1)	(298,6)	4,5%
(105,1)	(91,1)	15,4%	Depreciação e amortização	(200,2)	(181,7)	10,2%
33,4	22,5	48,4%	Lucro (prejuízo) bruto	(5,8)	(47,3)	-87,7%
9%	6,8%	1,8 p.p	Margem bruta (%)	-0,9%	-8,3%	7,4 p.p
(15,7)	(16,8)	-6,7%	Despesas com vendas, gerais e administrativas	(30,2)	(33,2)	-8,8%
(7,4)	(2,0)	>100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(13,6)	(3,8)	>100%
105,2	91,2	15,4%	Depreciação e amortização	200,3	181,8	10,1%
115,5	94,8	21,9%	EBITDA	150,5	97,6	54,3%
29,7%	28,5%	1,2 p.p	Margem EBITDA (%)	22,2%	17,1%	5,1 p.p

Nota 6: Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*).

O EBITDA da Operação Sul alcançou R\$ 116 milhões no 2T18, crescimento de 22% frente ao ano anterior. Nos 6M18 o EBITDA totalizou R\$ 151 milhões, 54% superior aos 6M17. O crescimento na receita líquida no trimestre foi impulsionado pelos maiores volumes transportados e pelo aumento de 9% na tarifa média. O custo variável cresce em função dos maiores volumes transportados e do aumento no preço médio do diesel (R\$/Litro +25%), no entanto foi atenuado pelo menor consumo de combustível (Litros/TKB: -7%). Os dispêndios com custo fixo apresentaram aumento principalmente devido ao reconhecimento de R\$ 24 milhões de créditos fiscais no 2T17. Com isso, a operação atingiu 30% de margem EBITDA no trimestre, sendo uma expansão significativa quando expurgados os créditos fiscais da base do 2T17.

Operação de Contêineres

2T18	2T17	Var. %	Dados operacionais	6M18	6M17	Var. %
16.219	15.362	5,6%	Volume total em contêineres	29.824	28.981	2,9%
3,3	2,7	22,2%	<i>Tarifa média intermodal (R\$ mil/contêineres)</i>	3,2	2,6	23,1%
557	452	23,2%	Volume total (milhões de TKU)	1.035	800	29,3%

O volume total no 2T18 foi de 16,2 mil contêineres, 6% superior ao 2T17. Nos 6M18, o volume apresentou crescimento de 3%, atingindo 29,8 mil contêineres transportados. A estratégia de diversificação de cargas e atendimento a fluxos com maior distância média possibilitaram aumento na tarifa média e volume total em TKU.

2T18	2T17	Var. %	Dados financeiros	6M18	6M17	Var. %
64,7	56,8	13,8%	Receita operacional líquida	119,9	104,7	14,5%
(75,3)	(74,8)	0,6%	Custo dos serviços prestados	(146,6)	(146,4)	0,2%
(31,0)	(23,1)	34,1%	Custo variável	(52,3)	(43,5)	20,2%
(30,7)	(35,8)	-14,3%	Custo fixo	(67,4)	(71,2)	-5,3%
(13,6)	(15,8)	-14,3%	Depreciação e amortização	(26,9)	(31,6)	-15,0%
(10,6)	(18,0)	-40,9%	Prejuízo bruto	(26,7)	(41,6)	-35,9%
-16,4%	-31,6%	15,2 p.p	<i>Margem bruta (%)</i>	-22,3%	-39,7%	17,5 p.p
(6,1)	(5,9)	2,9%	Despesas com vendas, gerais e adm.	(12,8)	(11,3)	13,3%
4,6	2,1	>100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	6,5	4,4	48,9%
14,0	15,6	-10,3%	Depreciação e amortização	27,5	31,7	-13,4%
1,9	(6,2)	>100%	EBITDA	(5,4)	(16,8)	-68,0%
2,9%	-10,9%	13,8 p.p	<i>Margem EBITDA (%)</i>	-4,5%	-16,1%	11,6 p.p

Nota⁶: Inclui receita das unidades de serviço.

O EBITDA da Operação de Contêineres foi de R\$ 1,9 milhão no 2T18. Nos 6M18 o EBITDA foi negativo em R\$ 5,4 milhões, apresentando uma melhora no resultado de 68%. A qualificação das operações refletiu no aumento da receita líquida. O custo variável apresentou aumento devido aos maiores volumes transportados que geraram aumento nos dispêndios com transporte rodoviário de cargas até os terminais operados, adicionalmente, conforme já mencionado, o aumento no preço médio do diesel impactou o resultado no período. O aumento da eficiência operacional permitiu a redução significativa do custo fixo, que foi diluído em um cenário de expansão de 23% do volume em TKU.

3. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados

2T18	2T17	Var. %	Custos consolidados (Valores em R\$ MM)	6M18	6M17	Var. %
(1.116,4)	(989,3)	12,8%	Custos consolidados	(2.117,1)	(1.920,2)	10,3%
(386,5)	(337,1)	14,7%	Custos variáveis	(705,9)	(615,4)	14,7%
(238,3)	(186,1)	28,1%	Combustível e lubrificantes	(445,9)	(346,5)	28,7%
(55,8)	(51,6)	8,1%	Custo logístico próprio ⁷	(103,0)	(92,1)	11,8%
(92,4)	(99,3)	-6,9%	Custo de frete terceiros ⁸	(157,0)	(176,7)	-11,2%
(366,1)	(353,5)	3,6%	Custos fixos	(718,4)	(718,6)	0,0%
(33,2)	(41,2)	-19,5%	Manutenção	(61,3)	(89,6)	-31,6%
(173,5)	(168,0)	3,3%	Custos com pessoal	(340,0)	(305,3)	11,4%
(55,1)	(47,8)	15,2%	Arrendamento e concessão	(106,8)	(99,2)	7,6%
(8,7)	(17,8)	-51,1%	Arrendamento operacional	(22,1)	(33,1)	-33,3%
(60,0)	(57,4)	4,6%	Serviço com terceiros	(119,7)	(115,0)	4,1%
(35,6)	(21,3)	67,0%	Outros custos de operação	(68,6)	(76,5)	-10,4%
(363,8)	(298,8)	21,8%	Depreciação e amortização	(692,9)	(586,2)	18,2%

Nota⁷: Custos logísticos próprios incluem areia, direito de passagem, terminais e outros custos variáveis.

Nota⁸: Custos de frete com terceiros incluem contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias.

Os custos variáveis totalizaram R\$ 386,5 milhões no trimestre, crescimento de 14,7% em relação ao 2T17. O crescimento do volume transportado (+9%) no trimestre contribuiu para o aumento nos custos variáveis. O aumento de 25% no preço médio do diesel das operações foi parcialmente compensado pelos ganhos de eficiência no consumo das locomotivas (Litros /TKB: -7%). Adicionalmente, os maiores volumes de grãos na Operação Norte contribuíram para o aumento nos custos logísticos próprios. O custo de frete com terceiros apresentou redução devido ao menor volume de açúcar transportado pelo modal rodoviário e outras ferrovias.

Os custos fixos atingiram R\$ 366,1 milhões no 2T18, 3,6% maiores que o 2T17. O resultado alcançado reforça a estratégia da Companhia de alavancagem operacional e diluição de custos. A redução dos custos de manutenção se deve aos menores dispêndios com manutenções corretivas, em detrimento a manutenção preventiva classificada como capex. O custo com arrendamento operacional apresentou redução significativa devido à devolução/compra de material rodante. Adicionalmente, o reconhecimento de créditos fiscais (R\$ 24,3 milhões) no 2T17 contribuiu para o aumento dos outros custos de operação no 2T18. Adicionalmente, os custos referentes à depreciação e amortização apresentaram aumento devido aos investimentos realizados ao longo do último ano.

Resultado Financeiro

2T18	2T17	Var. %	Resultado financeiro (Valores em R\$ MM)	6M18	6M17	Var. %
(386,2)	(359,6)	7,4%	Custo da dívida bancária ⁹	(644,7)	(688,3)	-6,3%
(20,2)	(32,3)	-37,5%	Encargos sobre arrendamento mercantil	(72,5)	(66,5)	9,0%
(1,5)	(5,6)	-73,3%	Encargos sobre certificados e recebíveis imobiliários	(3,7)	(12,6)	-70,7%
47,1	69,8	-32,5%	Rendimento de aplicações financeiras	103,1	102,4	0,8%
(360,8)	(327,8)	10,1%	(=) Custo da dívida abrangente líquida	(617,7)	(665,1)	-7,1%
(47,3)	(61,9)	-23,5%	Varição monetária sobre os passivos de concessão	(92,6)	(135,0)	-31,4%
(24,6)	(16,1)	52,3%	Juros sobre contingências e contratos	(48,7)	(35,9)	35,7%
(27,0)	(27,3)	-1,1%	Demais despesas financeiras	(49,5)	(48,5)	2,2%
(459,7)	(433,0)	6,2%	(=) Resultado financeiro	(808,6)	(884,4)	-8,6%

Nota⁹: Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.

O resultado financeiro do 2T18 foi uma despesa líquida de R\$ 459,7 milhões, 6,2% superior ao 2T17. O custo da dívida sofreu impactos não recorrentes (i) marcação a mercado dos derivativos que protegem as *Senior Notes* (swap de câmbio para CDI) que impactou o resultado em R\$ 80 milhões, porém sem efeito caixa; (ii) reconhecimento de aproximadamente R\$ 22 milhões em despesas (não caixa) referentes à debênture de repêrfilamento de 2016, que anteriormente seriam diferidas ao longo da vida útil da dívida, e que em função do pré-pagamento, foram reconhecidas antecipadamente; e (iii) taxa para pré-pagamento da debênture de repêrfilamento no valor de R\$ 16 milhões (efeito caixa). Os encargos sobre Arrendamento Mercantil e Certificados de Recebíveis Imobiliários apresentaram uma queda expressiva devido às amortizações ocorridas nestes instrumentos, sem ocorrência de novas captações relevantes. O rendimento de aplicações financeiras apresentou uma diminuição de 32,5% em virtude da queda do CDI entre os trimestres. A variação monetária sobre os contratos de arrendamento e concessão reflete a correção (SELIC) dos valores não pagos das outorgas das Malhas Oeste e Paulista, atualmente em discussão judicial. As demais despesas financeiras incluem despesas bancárias e custos com outras operações financeiras.

Imposto de Renda e Contribuição Social

2T18	2T17	Var. %	Imposto de renda e contribuição social (Valores em R\$ MM)	6M18	6M17	Var. %
18,1	0,9	>100%	Lucro (prejuízo) antes do IR/CS	(11,8)	(247,8)	-95,3%
34%	34%	Op.p.	Alíquota teórica de IR/CS	34%	34%	Op.p.
(6,2)	(0,3)	>100%	Receita (despesa) teórica com IR/CS	4,0	84,2	-95,3%
Ajustes para cálculo da taxa efetiva						
(25,0)	(34,7)	-27,9%	Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas ¹⁰	(61,4)	(119,4)	-48,6%
(16,1)	10,9	>100%	Incentivo fiscal advindo da malha norte ¹¹	(11,3)	15,0	>100%
1,3	0,5	>100%	Equivalência patrimonial	1,8	1,1	63,6%
(6,6)	(7,5)	-10,9%	Outros efeitos	(14,1)	(11,9)	18,4%
(52,6)	(31,1)	69,3%	Receita (despesa) com IR/CS	(81,0)	(31,0)	>100%
-290,7%	-3291,4%	-91,2%	Alíquota efetiva (%)	688,7%	12,5%	676,2p.p.
(4,8)	(5,4)	-10,0%	IR/CS corrente	(8,7)	(16,3)	-46,9%
(47,8)	(25,7)	85,7%	IR/CS diferido	(72,4)	(14,7)	>100%

Nota10: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.

Nota11: A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito a redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) até 2023.

4. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto ao final do 2T18 foi de R\$ 10,9 bilhões, 10,0% inferior ao 1T18 e 9,8% inferior ao 2T17. A alavancagem se manteve em 2,6x (dívida líquida abrangente/EBITDA), considerando o EBITDA de R\$ 3,0 bilhões dos últimos 12 meses. O saldo da dívida líquida abrangente atingiu R\$ 7,7 bilhões, 3,8% superior ao 1T18 e 16,4% inferior quando comparado ao 2T17.

Endividamento total (Valores em R\$ MM)	2T18	1T18	Var. %
Bancos comerciais	97,7	88,8	10,0%
NCE	1.485,5	1.506,0	-1,4%
BNDES	3.253,4	3.361,4	-3,2%
Debêntures	558,2	2.224,1	-74,9%
Senior notes 2024 e 2025	4.753,0	4.102,8	15,8%
Endividamento bancário	10.147,7	11.283,1	-10,1%
Arrendamento mercantil	671,3	716,3	-6,3%
Certificado de recebíveis imobiliários	36,9	59,5	-38,0%
Endividamento abrangente bruto	10.855,9	12.058,9	-10,0%
Caixa e equiv. de caixa e títulos e valores mobiliários ¹²	(2.639,6)	(4.372,8)	-39,6%
Instrumentos derivativos líquidos	(480,5)	(80,6)	>100%
Endividamento abrangente líquido	7.735,7	7.605,4	1,7%
EBITDA LTM	3.025,1	2.914,1	3,8%
Alavancagem (dívida abrangente líquida/EBITDA LTM)	2,6x	2,6x	-

Abaixo segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	2T18
Saldo inicial da dívida líquida abrangente	7.605,4
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários ¹²	(4.372,8)
Instrumentos derivativos líquidos	(80,6)
Saldo inicial da dívida bruta abrangente	12.058,9
Itens com impacto caixa	(2.053,1)
Captação de novas dívidas	61,4
Amortização de principal	(1.918,8)
Amortização de juros	(195,7)
Itens sem impacto caixa	850,1
Provisão de juros (accrual)	222,0
Variação monetária, ajuste de MtM da dívida e outros	628,1
Saldo final da dívida abrangente bruta	10.855,9
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários ¹²	(2.639,6)
Instrumentos derivativos líquidos	(480,5)
Saldo final da dívida abrangente líquida	7.735,7

Nota ¹²: No 2T18 inclui caixa restrito vinculado a dívidas bancárias no montante de R\$ 70,5 milhões. O 1T18 inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 69,7 milhões.

A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem e cobertura do serviço da dívida em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento abrangente líquido. O endividamento abrangente líquido inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis, Certificados de Recebíveis Imobiliários e instrumentos de derivativos vinculados a operações de crédito, deduzidos de títulos e valores mobiliários, bem como caixa e equivalentes de caixa. Para 31/12/2018 os *covenants* foram definidos para uma alavancagem máxima de 4,0x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 1,4x EBITDA/Resultado Financeiro.

5. Capex

2T18	2T17	Var.%	Investimento (Valores em R\$ MM)	6M18	6M17	Var.%
559,1	478,2	16,9%	Investimento total¹³	1.042,3	950,1	9,7%
206,4	192,6	7,2%	Recorrente	416,6	357,0	16,7%
352,7	285,6	23,5%	Expansão	625,7	593,1	5,5%

Nota³: Inclui o montante de R\$ 3,0 milhões referente à aquisição de materiais/serviços com desembolso no 3T18.

No 2T18, o capex totalizou R\$ 559,1 milhões, 16,8% superior ao 2T17. No acumulado do ano, os dispêndios com investimentos totalizaram R\$ 1.043 milhões, aumento de 9,7% frente aos 6M17. O capex recorrente atingiu R\$ 206,4 milhões, em linha com o *guidance* projetado para o ano e 7% acima do 2T17. O capex de expansão atingiu R\$ 352,3 milhões. Os principais investimentos em aumento de capacidade no 2T18 foram: (i) melhorias na infraestrutura, buscando eliminar restrições e aumentar a capacidade, (ii) revitalização da via permanente, com substituição de trilhos e dormentes; (iii) aquisição de 106 vagões HPT e 6 locomotivas AC44; (iv) diversas melhorias realizadas em pátios e terminais, com a finalidade de reduzir o tempo de permanência dos trens e aumentar a produtividade da operação.

6. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo, Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

	2T18	2T17	Var.%	Fluxo de caixa indireto (Valores em R\$ MM)	6M18	6M17	Var.%
	843,7	732,7	15,1%	EBITDA	1.493,9	1.225,4	21,9%
	(97,5)	(231,9)	-57,9%	Variações working Capital e efeitos não caixa	(433,6)	(140,7)	>100%
	15,2	25,9	-41,4%	Resultado financeiro operacional	46,4	9,8	>100%
(a)	761,3	526,7	44,6%	(=) Fluxo de caixa operacional (FCO)	1.106,7	1.094,5	1,1%
	(556,1)	(478,2)	16,3%	Capex	(1.039,9)	(950,1)	9,5%
(b)	(203,9)	(192,5)	5,9%	Recorrente	(414,6)	(357,0)	16,1%
	(352,3)	(285,6)	23,3%	Expansão	(625,2)	(593,1)	5,4%
	-	-	>100%	Venda de ativos	-	7,0	-100,0%
	6,1	1,3	>100%	Dividendos recebidos	6,5	3,8	71,6%
(c)	(550,0)	(476,9)	15,3%	(=) Fluxo de caixa de investimento (FCI)	(1.033,4)	(939,3)	10,0%
	61,4	67,6	-9,3%	Captação de dívida	2.136,8	2.456,1	-13,0%
	(1.918,8)	(375,0)	>100%	Amortização de principal	(2.675,9)	(719,5)	>100%
	(195,7)	(410,7)	-52,4%	Amortização de juros	(447,2)	(631,6)	-29,2%
	(1,7)	(0,6)	>100%	Dividendos pagos	(2,6)	(0,6)	>100%
	7,3	27,5	-73,3%	Instrumentos financeiros derivativos e outros	(31,7)	28,3	>100%
	30,4	5,4	>100%	Caixa restrito	59,2	(18,7)	>100%
(d)	(2.017,0)	(685,8)	>100%	(=) Fluxo de caixa de financiamento (FCF)	(961,4)	1.114,0	>100%
(e)	71,6	(19,9)	>100%	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	126,8	27,6	>100%
	(1.734,1)	(655,9)	>100%	(=) Caixa líquido gerado (consumido)	(761,3)	1.296,8	>100%
	4.303,2	3.129,9	37,5%	(+) Caixa total (inclui caixa + TVM) inicial	3.330,4	1.177,1	>100%
	2.569,1	2.473,9	3,8%	(=) Caixa total (inclui caixa + TVM) final	2.569,1	2.473,9	3,8%
Métricas							
	557,5	334,1	66,9%	(=) Geração de caixa após o capex rec. (a+b)	692,1	737,5	-6,2%
	211,3	49,8	>100%	(=) Geração de caixa após o FCI (a+c)	73,3	155,2	-52,8%
	(1.734,1)	(655,9)	>100%	(=) Geração (consumo) total de caixa (a+c+d+e)	(761,3)	1.296,8	>100%

7. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiro.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	6M17	6M18	Var. %	2T17	2T18	Var. %
Consolidado						
Operating ratio	76%	74%	-3,3%	71%	71%	0,3%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	4,6	4,4	-4,3%	4,5	4,2	-6,7%
Acidentes ferroviários (MM Trem/Km)	15,8	14,9	-5,9%	15,8	14,9	-5,9%
Acidentes pessoais (MM Acidentes/ HHT)	0,5	0,4	-15,6%	0,5	0,4	-15,6%
Operação Norte						
Volume total transportado (TKU milhões)	15.390	17.359	12,8%	8.322	9.097	9,3%
Ciclo vagões - Grãos Rondonópolis (MT) – Santos (SP)	10,0	10,3	3,0%	9,8	10,7	9,2%
Operação Sul						
Volume total transportado (TKU milhões)	6.148	6.897	12,2%	3.543	3.811	7,6%
Ciclo vagões - Grãos Norte PR – Portos PR/SC	7,3	7,5	2,7%	7,0	7,4	5,7%

Operating Ratio: O indicador, que representa a parcela de custos e despesas como percentual da receita líquida, se manteve em linha com o 2T17, refletindo as maiores tarifas praticadas e redução nos custos fixos e variáveis (unitários), sendo compensados pelo aumento na depreciação, devido aos maiores níveis de investimentos.

Consumo de diesel: A melhora de 7% no indicador continua a refletir a maior eficiência no consumo unitário de diesel das locomotivas incluídas na operação. Além disso, a maior representatividade do volume de grãos transportados na Operação Norte contribuiu para o resultado, uma vez que o fluxo dessas commodities apresenta um menor consumo médio de combustível (litros/TKB).

Acidentes ferroviários: O indicador, que mede a quantidade de acidentes por milhões de quilômetros, apresentou melhoria de 6% na comparação com o 2T17. Como pode ser visto na comparação semestral, a Companhia vem reduzindo a quantidade de acidentes ferroviários, gerando maior eficiência nas operações.

Acidentes pessoais: O indicador que aponta a quantidade de acidentes com afastamento, apresentou uma melhora de 16% entre os trimestres. A Rumo mantém seu compromisso com a segurança em suas operações, alcançando os patamares de ferrovias internacionais.

Volume transportado: O volume total transportado tanto na Operação Norte quanto na Operação Sul cresceu, principalmente como reflexo do aumento de capacidade gerada através dos investimentos realizados pela Companhia.

Ciclo de vagões: O indicador foi pontualmente impactado no 2T18 principalmente pelos efeitos da greve dos caminhoneiros.

8. Guidance

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave que influenciam os resultados consolidados da Rumo para 2018. Além disso, as demais partes deste Relatório de Resultados também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicações, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

Curto Prazo

		2018 Guidance
Rumo	EBITDA (R\$ MM)	3.050 ≤ Δ ≤ 3.250
	Capex Total (R\$ MM)	1.900 ≤ Δ ≤ 2.100
	Capex Recorrente (R\$ MM)	800 ≤ Δ ≤ 900
	Capex Expansão (R\$ MM)	1.100 ≤ Δ ≤ 1.200

Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

9. Anexos

9.1 Demonstrações Financeiras Rumo

9.1.1 Balanço Patrimonial

Balanço patrimonial (Valores em R\$ MM)	30/06/18 Rumo	31/03/18 Rumo
Ativo circulante	3.794,2	5.478,6
Caixa e equivalentes de caixa	81,6	1.687,1
Títulos e valores mobiliários	2.487,5	2.616,0
Contas a receber de clientes	384,8	360,0
Estoques	354,2	294,6
Recebíveis de partes relacionadas	39,4	41,8
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	76,3	63,3
Outros tributos a recuperar	206,5	228,1
Outros ativos	163,8	187,5
Ativo não circulante	22.454,2	21.882,8
Contas a receber de clientes	17,3	11,3
Caixa restrito	166,4	196,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.086,6	1.125,9
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	257,5	242,1
Outros tributos a recuperar	728,5	691,5
Depósitos judiciais	344,1	337,2
Instrumentos financeiros e derivativos	480,5	87,5
Outros ativos	108,8	109,1
Investimentos em associadas	39,4	40,7
Imobilizado	11.667,8	11.450,2
Intangível	7.557,4	7.590,5
Ativo total	26.248,4	27.361,4
Passivo circulante	2.933,8	3.116,8
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.348,9	1.550,2
Arrendamento mercantil	173,8	179,7
Certificado de recebíveis imobiliários - CRI	36,9	59,5
Fornecedores	484,7	512,4
Ordenados e salários a pagar	147,8	128,5
Imposto de renda e contribuição social correntes	5,0	2,0
Outros tributos a pagar	42,4	34,3
Dividendos a pagar	6,6	8,0
Arrendamentos e concessões	28,8	27,7
Pagáveis a partes relacionadas	163,6	152,5
Receitas diferidas	10,8	11,2
Outros passivos financeiros	301,3	245,9
Outros contas a pagar	183,0	204,9
Passivo não circulante	15.379,5	16.281,3
Empréstimos, financiamentos e debêntures	8.798,8	9.732,9
Arrendamento mercantil	497,4	536,6
Instrumentos financeiros e derivativos	-	6,9
Outros tributos a pagar	7,4	9,2
Provisão para demandas judiciais	534,9	519,3
Arrendamentos e concessões	3.042,5	2.972,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.348,3	2.339,8
Receitas Diferidas	52,4	54,4
Outras contas a pagar	97,9	110,1
Patrimônio líquido	7.935,1	7.963,3
Passivo total	26.248,4	27.361,4

9.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

2T18	2T17	Var. %	Demonstração do resultado do exercício (Valores em R\$ MM)	6M18	6M17	Var. %
1.664,5	1.506,1	10,5%	Receita operacional líquida	3.061,2	2.705,3	13,2%
(1.116,4)	(989,3)	12,8%	Custo dos produtos vendidos	(2.117,1)	(1.920,2)	10,3%
548,1	516,8	6,1%	Lucro bruto	944,1	785,1	20,2%
(70,0)	(82,0)	-14,7%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(143,9)	(147,2)	-2,2%
(4,1)	(2,2)	87,5%	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(8,5)	(4,4)	93,9%
(459,7)	(433,0)	6,2%	Resultado financeiro	(808,6)	(884,4)	-8,6%
3,8	1,4	>100%	Equivalência patrimonial	5,2	3,2	63,6%
(52,6)	(31,1)	69,2%	Imposto de renda e contribuição social	(81,0)	(31,0)	>100%
(34,5)	(30,2)	14,5%	Prejuízo líquido	(92,8)	(278,8)	-66,7%
-2,1%	-2,0%	-0,1 p.p.	Margem Líquida (%)	-3,0%	-10,3%	7,3 p.p.

9.1.3 Fluxo de Caixa

2T18	2T17	Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	6M18	6M17
18,1	0,9	Lucro operacional antes do IR e CS	(11,8)	(247,8)
365,9	298,7	Depreciações e amortizações	697,1	588,7
(3,8)	(1,4)	Equivalência patrimonial	(5,2)	(3,2)
23,9	21,9	Provisão para participações nos resultados e bônus	47,2	32,8
(6,5)	0,4	Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	(5,0)	(3,6)
21,7	18,4	Provisão para demandas judiciais	42,1	32,3
(1,5)	12,6	Provisão (reversão) para perdas com créditos de liquidação duvidosa	(0,9)	11,2
1,7	1,3	Plano de opção de ações	3,4	2,5
51,0	45,7	Arrendamento e concessões	100,6	95,2
436,8	398,0	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	774,2	811,9
(7,6)	(19,5)	Outros	(11,9)	(23,8)
899,7	777,1	(=) Ajustes	1.629,8	1.296,3
(29,7)	(2,3)	Contas a receber de clientes	(26,1)	92,3
33,4	(15,6)	Partes relacionadas, líquidas	(2,0)	33,3
(37,0)	(64,7)	Impostos	(42,4)	(78,5)
(50,1)	5,9	Estoques	(62,4)	42,1
(5,0)	0,1	Ordenados e salários a pagar	(67,2)	(28,3)
(31,0)	(90,2)	Fornecedores	(175,5)	(150,2)
(26,8)	(27,5)	Arrendamento e concessão a pagar	(53,3)	(55,6)
(27,0)	(30,1)	Provisão para demandas judiciais	(50,8)	(54,1)
47,6	54,5	Outros passivo financeiros	(5,4)	39,0
(50,8)	(141,6)	Outros ativos e passivos, líquidos	(119,0)	(124,3)
(176,4)	(311,4)	(=) Variações nos ativos e passivos	(604,0)	(284,1)
723,3	465,8	(=) Fluxo de Caixa Operacional	1.025,9	1.012,2
166,6	(1.687,7)	Títulos e valores mobiliários	745,8	(1.291,4)
30,4	5,4	Caixa Restrito	59,2	(18,7)
6,1	1,3	Dividendos recebidos de controladas e associadas	6,5	3,8
(556,1)	(478,2)	Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(1.039,9)	(950,1)
-	-	Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	-	7,0
(353,1)	(2.159,2)	(=) Fluxo de Caixa de Investimentos	(228,5)	(2.249,4)
61,4	67,6	Captações	2.136,8	2.456,1
(1.918,8)	(375,0)	Amortização de principal	(2.675,9)	(719,5)
(195,7)	(410,7)	Amortização de juros	(447,2)	(631,6)
7,3	27,5	Instrumentos financeiros derivativos	(31,7)	28,3
(1,7)	(0,6)	Dividendos pagos	(2,6)	(0,6)
(2.047,4)	(691,3)	(=) Fluxo de Caixa de Financiamento	(1.020,5)	1.132,7
71,6	(19,9)	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	126,8	27,6
(1.605,5)	(2.404,5)	(=) Decréscimo líquido em caixa	(96,4)	(77,0)
1.687,1	2.588,1	Saldo de Caixa e Equivalentes no início do período	178,0	260,5
81,6	183,5	Saldo De Caixa e Equivalentes no final do período	81,6	183,5

9.2 Demonstrações Financeiras Cosan Logística

9.2.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Valores em R\$ MM)	30/06/18 CLOG	31/03/18 CLOG
Ativo circulante	3.801,6	5.486,1
Caixa e equivalentes de caixa	83,9	1.689,4
Títulos e valores mobiliários	2.488,0	2.616,7
Contas a receber de clientes	384,8	360,0
Estoques	354,2	294,6
Recebíveis de partes relacionadas	39,6	42,0
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	80,7	67,7
Outros tributos a recuperar	206,5	228,1
Outros ativos	163,8	187,5
Ativo não circulante	22.454,9	21.883,5
Contas a receber de clientes	17,3	11,3
Caixa restrito (Aplicações financeiras)	166,4	196,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.086,6	1.125,9
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	257,5	242,1
Outros tributos a recuperar	728,5	691,5
Depósitos judiciais	344,8	337,9
Instrumentos financeiros e derivativos	480,5	87,5
Outros ativos	108,8	109,1
Investimentos em associadas	39,4	40,7
Imobilizado	11.667,8	11.450,2
Intangível	7.557,4	7.590,5
Ativo total	26.256,5	27.369,6
Passivo circulante	2.935,6	3.118,6
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.348,9	1.550,2
Arrendamento mercantil	173,8	179,7
Certificado de recebíveis imobiliários - CRI	36,9	59,5
Fornecedores	484,7	512,4
Ordenados e salários a pagar	147,8	128,5
Imposto de renda e contribuição social correntes	5,0	2,0
Outros tributos a pagar	43,4	35,3
Dividendos a pagar	6,9	8,3
Arrendamentos e concessões	28,8	27,7
Pagáveis a partes relacionadas	164,1	153,0
Receitas diferidas	10,8	11,2
Outros passivos financeiros	301,3	245,9
Outros contas a pagar	183,1	204,9
Passivo não circulante	15.379,5	16.281,3
Empréstimos, financiamentos e debêntures	8.798,8	9.732,9
Arrendamento mercantil	497,4	536,6
Instrumentos financeiros e derivativos	-	6,9
Outros tributos a pagar	7,4	9,2
Provisão para demandas judiciais	534,9	519,3
Arrendamentos e concessões	3.042,5	2.972,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.348,3	2.339,8
Receitas Diferidas	52,4	54,4
Outras contas a pagar	97,9	110,1
Patrimônio líquido	7.941,4	7.969,7
Passivo total	26.256,5	27.369,6

9.2.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

2T18	2T17	Var. %	Demonstração do resultado do exercício (Valores em R\$ MM)	6M18	6M17	Var. %
1.664,5	1.506,1	10,5%	Receita operacional líquida	3.061,2	2.705,3	13,2%
(1.116,4)	(989,3)	12,8%	Custo dos produtos vendidos	(2.117,1)	(1.920,2)	10,3%
548,1	516,8	6,1%	Lucro bruto	944,1	785,1	20,2%
(70,6)	(83,2)	-15,1%	Despesas com vendas, gerais e administrativas	(144,0)	(148,8)	-3,2%
(4,1)	(2,2)	87,4%	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(8,5)	(4,4)	93,8%
(459,6)	(432,9)	6,2%	Resultado financeiro	(808,4)	(884,1)	-8,6%
3,8	1,4	>100%	Equivalência patrimonial	5,2	3,2	63,6%
(52,6)	(30,8)	70,9%	Imposto de renda e contribuição social	(81,0)	(30,6)	>100%
(35,0)	(30,8)	13,7%	Prejuízo líquido	(92,7)	(279,6)	-66,8%
-2,1%	-2,0%	-0,1p.p.	Margem Líquida (%)	-3,0%	-10,3%	7,3p.p.

9.2.3 Fluxo de Caixa

2T18	2T17	Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	6M18	6M17
17,6	(0,0)	Lucro (prejuízo) operacional antes do IR e CS	(11,7)	(249,0)
365,9	298,7	Depreciações e Amortizações	697,1	588,7
(3,8)	(1,4)	Equivalência patrimonial	(5,2)	(3,2)
23,9	21,9	Provisão de bônus e PPR	47,2	32,8
(6,5)	0,4	Perda (ganho) apurada nas baixas do ativo permanente	(5,0)	(3,6)
21,7	18,4	Constituição de provisão para demandas judiciais	42,1	32,3
(1,5)	12,6	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(0,9)	11,2
1,7	1,4	Plano de opção de ações	3,5	2,7
51,0	45,7	Arrendamento e concessões	100,6	95,2
436,7	397,9	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	774,0	811,7
(7,6)	(19,5)	Outras	(11,9)	(23,8)
899,1	776,1	(=) Ajustes	1.629,9	1.295,0
(29,7)	(2,3)	Contas a receber de clientes	(26,1)	92,3
(0,6)	(17,0)	Adiantamento de clientes	22,7	46,0
(6,4)	(10,0)	Depósitos judiciais	(14,3)	(17,9)
33,4	(15,0)	Partes relacionadas	(2,9)	34,0
(36,9)	(64,7)	Impostos	(42,4)	(78,5)
(50,1)	5,9	Estoques	(62,4)	42,1
(5,0)	0,1	Ordenados e salários a pagar	(67,2)	(28,3)
(31,1)	(90,1)	Fornecedores	(175,5)	(150,2)
(9,2)	1,1	Adiantamento a fornecedores	(19,6)	(15,3)
(26,8)	(27,5)	Arrendamento e concessão (outorga)	(53,3)	(55,6)
(20,6)	(20,1)	Provisão para demandas judiciais	(36,5)	(36,2)
47,6	54,5	Outros passivo financeiros	(5,4)	39,0
(40,9)	(125,7)	Outros ativos e passivos, líquidos	(123,0)	(155,0)
(176,4)	(310,8)	(=) Variações nos ativos e passivos	(605,8)	(283,5)
722,8	465,3	(=) Fluxo de Caixa Operacional	1.024,1	1.011,5
166,8	(1.688,1)	Títulos e valores mobiliários	746,0	(1.288,0)
30,4	5,4	Caixa restrito	59,2	(18,7)
6,1	1,3	Dividendos recebidos	6,5	3,8
(556,1)	(478,2)	Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(1.039,9)	(950,1)
-	-	Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	-	7,0
(352,9)	(2.159,6)	(=) Fluxo de Caixa de Investimentos	(228,2)	(2.246,0)
61,4	67,6	Captação de empréstimos e financiamentos	2.136,8	2.456,1
(1.918,8)	(375,0)	Amortização de principal	(2.675,9)	(719,5)
(195,7)	(410,7)	Amortização de juros	(447,2)	(631,6)
-	10,2	Integralização de capital	-	10,2
-	(10,2)	Aquisição de participação de não controlador	-	(10,2)
7,3	27,5	Instrumentos financeiros derivativos	(31,7)	28,3
0,4	-	Exercício do plano de opção de ação	1,9	-
(1,7)	(0,6)	Dividendos e JCP Pagos	(2,6)	(0,6)
(2.047,0)	(691,3)	(=) Fluxo de Caixa de Financiamento	(1.018,6)	1.132,7
71,6	(19,9)	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	126,8	27,6
(1.605,5)	(2.405,4)	Decréscimo líquido em caixa	(96,0)	(74,2)
1.689,4	2.591,7	Saldo de Caixa e Equivalentes no início do período	179,9	260,5
83,9	186,3	Saldo De Caixa e Equivalentes no final do período	83,9	186,3